

A concordância verbal no português popular de Salvador: uma amostra da variação linguística na periferia da capital baiana

Suelem Cristina Cunha TEIXEIRA¹

Orientador: Dante LUCCHESI²

Tutora: Elisângela dos Passos MENDES³

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida como parte do estudo do português popular do estado da Bahia realizado pelo Projeto Vertentes. O *corpus* foi constituído através de amostras de fala vernáculas coletadas em dois bairros da capital baiana, Itapuã e Liberdade, com o objetivo de realizar uma análise variacionista da concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural, a partir dos princípios teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Para realizar o estudo, foi estabelecida a variável dependente, em termos binários, na dicotomia presença ou ausência do morfema de 3ª pessoa do plural e as variáveis linguísticas e sociais que supostamente afetam o fenômeno em foco: a) realização e posição do sujeito; b) concordância nominal no sujeito; c) indicação do plural no SN sujeito; tipos de verbo; d) saliência fônica; e) forma do último constituinte que está antes do verbo; f) faixa etária; g) sexo; h) rede de relações sociais; i) nível de escolaridade; j) nível de exposição à mídia. Os resultados obtidos com os dados gerados pelo VARBRUL demonstraram as peculiaridades do fenômeno no português popular de Salvador, apontando os contextos condicionadores de realização da concordância verbal.

Palavras-chave: concordância verbal; português popular urbano; variação linguística.

Abstract: This research was conducted as part of the study of Portuguese popular in the state of Bahia conducted by Project Sheds. The corpus was constituted through speech samples vernacular collected in two neighborhoods of Salvador, Itapuã and Liberdade, in order to perform an analysis variationist the verbal agreement with the 3rd person plural, from the theoretical and methodological principles of Sociolinguistics Variationist. To conduct the study, the dependent variable was established in binary terms, the dichotomy presence or absence of morpheme 3rd person plural and the linguistic variables and social phenomena that affect the supposedly focuson: a) completion and subject's position, b) nominal consistency in the subject c) indication of the SN plural subject, verb types d) boss phonics e) form the last component that is before the verb f) age; g) sex; h) social network; i) education; j) level of media exposure. The results obtained with the data generated by VARBRUL demonstrated the peculiarities of the phenomenon in popular Portuguese in Salvador, pointing contexts conditioners realization of verb agreement.

Keywords: verb agreement; Portuguese urban folk; linguistic variation.

1 Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia e bolsista de IC PIBIC-CNPQ do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia. Correio eletrônico: suelemeixeira.ufba@hotmail.com.

2 Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenador do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia.

3 Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2009) e estudante da pós-graduação do curso de Doutorado da Universidade Federal da Bahia.

Introdução

Estudar a língua em uso real numa comunidade de fala, considerar as relações que há entre língua, cultura e sociedade e — compreendendo o caráter mutável das línguas — se dedicar a descobrir os contextos que favorecem as mudanças na língua são algumas atribuições de um estudioso da área da Sociolinguística. Essa corrente da Linguística se desenvolveu, nos Estados Unidos, na década de 60, do século XX, a partir dos trabalhos de Willian Labov (2008). Surgiu como uma reação aos modelos estruturalista e gerativista, que não estudavam as manifestações reais da língua, e passou a incluir, como objeto de análise no âmbito da Linguística, a variação no sistema linguístico. Para entender o que é variação, deve-se primeiro admitir que as línguas são dinâmicas e heterogêneas, ou seja, que elas estão num constante processo de mudança e se diversificam, seguindo a dinâmica da sociedade e da cultura em que estão inseridas, apresentando-se, em cada grupo ou comunidade de fala, de forma diferenciada. A variação linguística, nas palavras de Mollica (2012, p. 10), é definida como “[...] fenômeno universal [que] pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes”. E as variantes são “[...] duas alternativas possíveis e semanticamente equivalentes [...]” (MOLLICA, 2012, p.11).

No português brasileiro, pode-se citar um exemplo de variação no uso das regras de concordância verbal, registrando-se, no uso concreto da língua, as variantes “Eles viu” ou “Eles viram”. Essas duas formas linguísticas podem ser usadas indistintamente, sem que se verifique mudança no significado do enunciado, ou seja, são variantes linguísticas, de acordo com os princípios da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 2008).

Lucchesi (2001), considerando os pressupostos teóricos da Sociolinguística, define a realidade linguística brasileira como polarizada. De acordo com o autor, há, atualmente, duas normas centrais no português brasileiro: uma culta, falada pela elite e pessoas com maior nível de escolaridade, e outra popular, usada pelas camadas de menor poder aquisitivo e de pouca ou nenhuma escolaridade. A explicação para tal fato está na formação do português brasileiro, pois, segundo Lucchesi, o intenso contato entre a língua do colonizador português com

as línguas indígenas e, sobretudo, as africanas afetou profundamente o português falado pelas classes populares no Brasil.

Nessa situação de contato, desencadeou-se a transmissão linguística irregular (TLI) de tipo leve, que passa pela aquisição precária da língua portuguesa pelos povos dominados no período da escravidão, pela sua socialização entre eles e a sua nativização, a partir dos modelos defectivos e de forma irregular, entre seus descendentes nascidos no Brasil (LUCCHESI, 2001; 2009). Diferentemente das situações comuns de criouliização, ocorre, pois, no Brasil, um amplo processo de TLI leve, caracterizado pela simplificação e/ou eliminação de algumas estruturas gramaticais, cujo resultado é o aumento na frequência de uso de formas não marcadas. Essa teria sido, então, a base da formação das atuais variedades populares brasileiras, que trazem como a marca mais nítida do processo de TLI do tipo leve a ampla e forte variação no emprego das regras de concordância, tanto nominal (“Os meninoø”) quanto verbal (“Os meninos trouxeø”).

Os estudos desenvolvidos por Lucchesi, Baxter e Silva (2009, p. 331-372) nas comunidades rurais afro-brasileiras do interior do estado da Bahia, que foram reunidos e apresentados no livro “O Português Afro-Brasileiro”, revelam que a frequência na aplicação das regras de concordância é menor entre as variedades populares, ao passo que é quase categórica entre as variedades urbanas cultas. Mostram, também, que, nessas comunidades, é possível identificar um cenário de mudança em curso, uma vez que, entre os falantes mais jovens, o uso dos morfemas de número e pessoa para a realização da concordância verbal tem crescido significativamente, enquanto que, entre os mais velhos, a aplicação dessas regras se dá de forma bastante reduzida. Esses dados fortalecem as hipóteses sobre as tendências de mudança do português brasileiro e da polarização sociolinguística proposta pelo autor, pois com eles se verifica que há um *continuum* em relação à frequência de uso das regras de concordância, no qual, de um lado, está a norma das comunidades rurais afro-brasileiras — mais afetadas pelo contato entre o português e as línguas africanas — e, de outro, está a norma dos falantes urbanos cultos, que tiveram como antecedente histórico a variedade do português falado pelas elites coloniais e do império.

A variação na concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural,

fenômeno presente na fala das diversas camadas sociais brasileiras, será o objeto de estudo deste trabalho. A nossa pesquisa constitui a terceira etapa do Projeto Vertentes, que contemplou, em seu primeiro momento, as comunidades rurais afro-brasileiras isoladas — com a análise do português rural marcado etnicamente — e, em sua segunda etapa, as comunidades populares do interior do estado da Bahia, focalizando o português rural não-marcado etnicamente. Nessa terceira etapa, tem-se como objetivo analisar a concordância verbal — já abordada nas etapas anteriores — visando completar o centro de estudos sobre o português popular do estado da Bahia, ao incorporar os dados obtidos sobre o português urbano da cidade de Salvador, a partir de dados recolhidos nas comunidades de Itapuã e Liberdade — que possuem realidades sócio-históricas particulares.

Três hipóteses centrais foram delineadas para o desenvolvimento deste estudo.

A primeira gira em torno da ideia de que os falantes de Salvador realizam mais concordância do que os das comunidades estudadas nas etapas anteriores, haja vista a condição privilegiada da capital do ponto de vista político, social, educacional e de meios de comunicação, o que a torna um importante centro de difusão linguística regional e, conseqüentemente, de difusão dos padrões linguísticos normatizadores. Se, em Salvador, as pessoas são mais cobradas linguisticamente, deve haver uma tendência a uma frequência maior de utilização das formas linguísticas com prestígio social.

A segunda hipótese é a de que, no mesmo espaço urbano, podem-se encontrar variedades urbanas que apresentem realidades diferentes, em virtude do contexto sócio-histórico de cada uma. Sendo assim, acredita-se que a Liberdade deva fazer mais concordância que Itapuã, uma vez que aquela é localizada mais próxima ao centro da cidade, tendo, com isso, um maior trânsito de pessoas e uma maior concentração de serviços, enquanto esta, apesar de ter crescido bastante e de ter também um forte comércio, é mais afastada do centro e ainda tem o diferencial de até algumas décadas atrás ter sido uma colônia de pescadores.

A terceira hipótese é a de que há uma tendência de mudança em curso em direção à implementação do uso da regra de concordância, liderada pelos jovens, escolarizados, homens e com rede social mais

ampla e maior exposição à mídia.

Este estudo, que se propõe a analisar a concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador, sob a perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguística Varicionista, está organizado em torno de três seções. Na primeira, intitulada *A variação na concordância verbal no português brasileiro*, apresenta-se uma sistematização de alguns estudos sobre o tema no português brasileiro. Na segunda seção, *A metodologia*, descreve-se o passo a passo para a realização do trabalho. E na terceira, *A análise dos dados*, discute-se os resultados selecionados e não selecionados pelo pacote de programas VARBRUL.

A variação na concordância verbal no português brasileiro

A concordância verbal de número e pessoa é um dos aspectos da gramática do português brasileiro — juntamente com a concordância nominal de número — que mais apresenta amplos processos de variação. Segundo a abordagem tradicional, ela acontece quando se verifica uma combinação entre as marcas morfológicas do sujeito e do verbo da oração. Essa postura categórica pode ser observada em Cunha & Cintra (2001, p. 496) quando apresentam a seguinte definição para a concordância: “A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito”. Para Bechara (2001), para que a concordância verbal seja feita, deverá haver uma relação de número e pessoa entre o sujeito (e às vezes, o predicativo) e o verbo da oração (01). Quando tal combinação não é feita, com a não utilização dos morfemas de número e pessoa, ocorre o que chamamos de não-concordância, como demonstram os exemplos (02) e (03).

(01) As meninas brincaram.

(02) As meninas brincou.

(03) As meninaø brincou.

As gramáticas normativas referem-se unicamente à flexão do verbo como forma de se ajustar ao sujeito, apresentando a concordância

como relação sintática do verbo com o sujeito da oração, e admitem, sob forma de exceção, algumas possibilidades de o verbo concordar ou não com o sujeito, nos casos de usos consagrados por bons escritores, não considerando contextos ou fatores condicionadores ou não da aplicação da regra de concordância verbal.

Os estudos sobre a concordância verbal no âmbito da pesquisa sociolinguística muito têm contribuído para a compreensão do fenômeno. Para Naro e Scherre (1997), o português vernacular do Brasil se diferencia do português lusitano por apresentar variação sistemática nos processos de concordância de número, exibindo variantes explícitas (marcas de número e pessoa e variantes zero de plural (ausência de marcas de número e pessoa) em elementos verbais e nominais. Ex.:

1) Concordância verbo-sujeito

Eles se acabam de rir.

Eles se acabaø de rir.

2) Concordância nos predicativos

Meus cinco filhos são independentes de mim

Meus cinco filhoø é independenteø de mim

Em sua pesquisa sobre a concordância de número com falantes urbanos do Rio de Janeiro, utilizando dados do *Corpus Censo* do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), Naro & Scherre (1997) observaram que a variação na concordância no português falado no Brasil já faz parte da competência linguística dos falantes (está em suas mentes), é uma característica de sua fala, e é sistemática, sendo, desse modo, previsíveis as situações (sociais e linguísticas) em que os falantes tendem a aplicar ou não as regras de concordância prescritas pela gramática tradicional. Para eles, esse fenômeno nada tem a ver com o reflexo do contato entre as línguas portuguesa, africana e indígena, mas sim, seria o resultado de uma deriva secular da língua portuguesa, que acompanharia o curso de perda das marcas de concordância das línguas românicas.

Em oposição, Lucchesi (2001) defende que a variação na concordância verbal de número no português brasileiro é resultante do contato entre as línguas portuguesa, indígena e africana. Ao observar a fala de algumas comunidades rurais afro-brasileiras do interior do Estado

da Bahia (Helvécia, Rio de Contas, Cinzento), o autor constatou que a formação das variedades populares do português brasileiro, entre elas, as das comunidades estudadas, foi afetada por erosões gramaticais, decorrentes de uma aquisição imperfeita da língua portuguesa. Como resultado, essas variedades apresentam uma menor frequência de uso dos morfemas de número, enquanto que a variedade urbana culta apresenta uma maior frequência de aplicação desses morfemas.

Para Vieira (1997) — que investigou a concordância verbal de 3ª pessoa do plural nos dialetos populares não-urbanos, com falantes de comunidades pesqueiras do Norte fluminense, utilizando dados do Arquivo Sonoro do Projeto APERJ (Atlas Etnolinguístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro) — o estudo da concordância verbal é essencial para vencer o preconceito que recai sobre a fala daqueles grupos que não usam com frequência as regras categóricas de concordância verbal prescritas pela norma padrão. Sua pesquisa confirmou o que vem sendo observado em outros estudos sobre o tema: a aplicação das regras de concordância verbal não é categórica, mas sim um “fato variável”, uma vez que pode ser concretizada ou não pelo falante em função de fatores diversos de natureza linguística e extralinguística.

Buscando contribuir para o conhecimento do fenômeno em questão, a presente pesquisa irá apresentar os possíveis fatores condicionadores do uso da concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural, tanto os estruturais como os sociais, que compreendem, dentre outros: a realização e posição do sujeito, a saliência fônica, a escolaridade, o sexo, a rede de relações, entre outros.

A metodologia

Nesta pesquisa foram analisados dados do arquivo de fala vernácula do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia. As amostras de fala que compõem o acervo do português popular de Salvador foram recolhidas em quatro bairros da cidade (Itapuã, Liberdade, Cajazeiras e Plataforma) e em Lauro de Freitas (região metropolitana de Salvador). Ao todo, o *corpus* contém 90 entrevistas, sendo 18 de cada comunidade. Nesse estudo analisou-se parte do *corpus*, 24 entrevistas de tipo sociolinguístico, coletadas

nas comunidades de Itapuã e Liberdade, na cidade de Salvador, realizadas em situações naturais de comunicação, a fim de extrair de nossos informantes seu vernáculo, isto é, sua língua materna, espontânea. O trabalho foi realizado através da observação dessas 24 entrevistas, com duração de, aproximadamente, uma hora, que foram organizadas levando-se em consideração os seguintes critérios: sexo, nível de escolaridade (analfabeto ou semianalfabeto, com até 4 anos de escolaridade), rede de relações sociais (dispersa ou concentrada no bairro), grau de exposição à mídia (alta ou baixa) e faixa etária, que contempla a faixa I (25 a 35 anos); a faixa II (45 a 55 anos) e a faixa III (mais de 65 anos).

O próximo passo foi realizar o levantamento detalhado das ocorrências com as formas verbais correspondentes a sujeitos na 3ª pessoa do plural. Após a seleção das ocorrências, foi feita a codificação das mesmas, a partir de uma chave de codificação específica para a concordância verbal com a 3ª pessoa do plural. A chave de codificação foi composta de variáveis estruturais (ou linguísticas) e sociais, são elas: realização e posição do sujeito; concordância nominal no sujeito; indicação do plural no SN sujeito; caracterização semântica do sujeito; tipos de verbo; saliência fônica; efeito gatilho; forma do último constituinte antes do verbo; faixa etária; sexo; rede de relações sociais; nível de escolaridade; nível de exposição à mídia e bairro em que reside.

Com as ocorrências, atentamente, codificadas, submetemos os dados ao pacote de programas VARBRUL (GUY; ZILLES, 2007), a fim de obtermos a quantificação. A partir da bibliografia lida a respeito do tema da concordância verbal no português brasileiro e de estudos realizados sobre a mesma temática, assim como, com base na interpretação dos dados obtidos através do programa VARBRUL, fez-se um estudo sobre a variação na concordância verbal.

Análise dos dados

Na amostra de fala analisada, foi encontrado um total de 1.409 ocorrências de concordância verbal com a 3ª pessoa do plural. Através dos resultados obtidos com a análise quantitativa do pacote de programas VARBRUL, dentre essas formas verbais analisadas,

observou-se a realização da concordância em 331, correspondendo a 23 % do total, e a não concordância em 1078 ocorrências, refletidas no percentual de 77%, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1: Frequência geral de aplicação da regra de concordância verbal com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador

VARIANTES	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA
Com concordância	331/1409	23%
Sem concordância	1078/1409	77%

Os resultados aqui apresentados foram sistematizados após a segunda rodada do Varbrul, para eliminar alguns *knouckts* e amalgamar fatores dentro de algumas variáveis, a fim de obtermos dados mais claros e um número maior de variáveis selecionadas. Com essa segunda rodada, foram selecionadas quase todas as variáveis linguísticas e duas sociais (sexo e rede de relações).

Nesta seção, serão discutidas, em um primeiro momento, as variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes pelo VARBRUL, a saber: realização e posição do sujeito; concordância nominal no sujeito; indicação do plural no SN sujeito; caracterização semântica do sujeito; tipos de verbo; saliência fônica; forma do último constituinte do SN Sujeito que está antes do verbo. E, posteriormente, apresentaremos as variáveis não selecionadas, como efeito gatilho — que apresenta um dado importante na frequência — faixa etária, nível de escolaridade e bairro em que reside — que será relacionada à variável rede de relações —, uma vez que oferecem dados relevantes acerca do fenômeno estudado e podem fornecer importantes contribuições aos estudos futuros.

Variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes pelo VARBRUL

Variável realização e posição do sujeito

Essa variável é composta pelos seguintes fatores: (A) sujeito imediatamente anteposto ao verbo; (a) sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes; (Q) sujeito anteposto ao verbo com uma relativa; (S) sujeito anteposto ao verbo com Sprep; (q) sujeito retomado por pronome relativo; (o) sujeito não realizado;

(P) sujeito imediatamente posposto e (p) sujeito posposto separado por um ou mais constituintes. Ao submetermos os dados ao VARBRUL, juntamos "Q" e "s" e "P" e "p", por serem linguisticamente semelhantes. O resultado será discutido a partir da tabela abaixo:

Tabela 2: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável realização e posição do sujeito

	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Realização e posição do sujeito	116/461	25%	.54
Sujeito não realizado	116/461	25%	.54
Sujeito retomado por pronome relativo	29/129	22%	.51
Sujeito imediatamente anteposto ao verbo	160/662	26%	.50
Sujeito anteposto ao verbo com Sprep	7/43	16%	.49
Sujeito anteposto com um ou mais constituintes intervenientes	12/74	16%	.40
Sujeito Posposto	7/80	9%	.30
TOTAL	331/1409	23%	

A tabela acima mostra que o maior índice de realização da concordância verbal se dá exatamente quando o sujeito não está realizado, o que pode ser observado pelo valor .54 no peso relativo. Esse resultado vai ao encontro dos dados obtidos por Lucchesi (2009) no estudo das comunidades afro-brasileiras, nos quais essa variável se mostrou bastante significativa. Esse resultado pode ser explicado pelo *princípio da coesão estrutural* proposto por Lucchesi (2009), que diz que, numa concorrência entre duas gramáticas, por exemplo, padrão e não-padrão, se o falante começar uma oração com a gramática padrão, ele terá mais chances de aplicar a regra de concordância no verbo. Nesse caso, uma frase como *Eles vão chegado, vão ficano aí, vão ficano, aí vão robano* não seria possível numa língua crioula típica, pois, como afirma Lucchesi (2009), essas línguas preenchem a falta de flexão de número e pessoa com a presença do pronome sujeito, que funciona como referente. Assim, a frase acima teria, obrigatoriamente, um sujeito antes de todas as formas verbais, se fosse realizada numa língua crioula. Logo, pode-se supor que a gramática padrão da língua portuguesa, que admite sujeito nulo (não criouliante), se mostra predominante na oração, sendo mais provável o uso da regra de concordância verbal, segundo o princípio da coesão estrutural.

Ao observar a frequência de uso da regra de concordância no

que diz respeito à posição do sujeito imediatamente anteposto ao verbo, vê-se que esse fator apresenta uma frequência significativa, de 26%, apesar de apresentar a neutralidade no peso relativo (. 50, valor neutro). Esse resultado corrobora com os achados de Naro e Scherre (1997), que mostram que a posição do sujeito à direita em relação ao verbo influencia bastante a realização da concordância verbal, enquanto a posição à esquerda, o chamado sujeito posposto, desfavorece a aplicação das regras de concordância, sendo esse efeito obtido independentemente do grau de escolarização do falante.

A variável sujeito anteposto com um ou mais constituintes intervenientes, com peso relativo .40 merece ser comentada porque desfavorece a concordância. Suspeita-se que isso ocorre porque, quando o sujeito está mais distante do verbo, o falante tem dificuldade para recuperar a referência do núcleo do sintagma e estabelecer a concordância com o verbo, e quando o sujeito está mais próximo, ele tende a fazer mais concordância porque pode recuperar essa referência imediatamente.

Nos resultados sobre a variável posição do sujeito (VIEIRA, 1997; NARO & SCHERRE, 1997), tem-se observado que a posição à direita desfavorece bastante a concordância verbal. No estudo aqui apresentado, esse resultado se repete, quando se observam apenas 9% de frequência de uso das regras de concordância nas ocorrências com sujeito posposto e um peso relativo de .30. O português brasileiro apresenta uma ordem sintática do tipo SVO. No entanto, é possível realizar sentenças numa posição inversa, do tipo VS, que está relacionada aos verbos inacusativos (FERREIRA, 2011). Esses verbos selecionam na sua grade argumental apenas um tema ou paciente, que acaba não se realizando como objeto direto, mas sim ocupando o lugar de sujeito que lhes falta. Desse modo, acredita-se que, por não possuírem um caráter de agente, os sujeitos desses tipos de verbo ocorrem com muita frequência na posição à esquerda e inibem a concordância verbal.

Os demais fatores não se mostraram como possíveis condicionadores da realização da concordância verbal, já que ficaram próximos de .050, demonstrando neutralidade, ou seja, não favorecem e nem desfavorecem o fenômeno em questão.

Variável concordância nominal no sujeito

Nessa variável, serão observadas as ocorrências com e sem concordância de número no sujeito. Pode-se observar que há uma maior probabilidade de o falante realizar a concordância verbal quando ele faz a concordância de número no SN sujeito, como pode ser observado na tabela abaixo, em que há 31% de aplicação das regras de concordância verbal quando há concordância no SN sujeito e .66 no valor do peso relativo.

Tabela 3: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável concordância nominal no sujeito:

CONCORDÂNCIA NOMINAL NO SUJEITO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
SN com concordância	28/90	31%	.66
SN sem concordância	41/342	12%	.46
Total	69/432	16%	

Na tabela, pode-se perceber a importância dessa variável, pois, quando o falante deixa de fazer a concordância de número no SN sujeito, a frequência de aplicação da regra de concordância cai para 12% e o peso relativo, para .46. Essa variável também se mostrou bastante significativa no estudo das comunidades rurais afro-brasileiras isoladas (LUCCHESI, 2009), cujos resultados mostraram que a frequência de aplicação da regra de concordância era menor quando o falante não realizava a concordância no SN. Esse fato pôde ser explicado pelo *princípio da coesão estrutural*, pois, nessas comunidades, observou-se que havia uma concorrência entre uma gramática mais crioulezante, sem as regras de concordância previstas pela gramática tradicional (norma da comunidade), e uma gramática mais atenta às regras normativas de concordância (norma exterior à comunidade) e, assim, se o falante começasse sua oração com a gramática mais padrão, ele tenderia a aplicar mais a regra de concordância verbal. No caso do português popular de Salvador, a mesma concorrência ocorre: de um lado está uma gramática não padrão, sem concordância verbal (ligada à comunidade) e, de outro, está uma gramática padrão, que pode estar penetrando na fala da comunidade em virtude de influências externas, como os meios de comunicação e a escolarização. Logo, o princípio da coesão estrutural também estaria atuando na variável aqui apresentada.

Variável indicação do plural no SN sujeito

Essa variável é composta por: (m) mórfica (com o emprego do morfema de número -s); (n) com numeral; (l) lexical (com substantivo coletivo); (q) com quantificador; (d) mórfica e lexical e (c) sujeito composto. Dentre esses fatores, o único que não foi selecionado pelo VARBRUL foi o fator "c".

Tabela 4: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável indicação do plural no SN sujeito:

INDICAÇÃO DO PLURAL NO SN SUJEITO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Mórfica	278/1047	27%	.55
Com quantificador	12/64	19%	.42
Com numeral	19/113	17%	.39
Lexical	12/113	11%	.31
Mórfica e lexical	4/51	8%	.23
Total	331/1402	24%	

Os resultados expostos na tabela acima mostram que a marca mórfica de plural é a que mais está favorecendo a aplicação das regras de concordância verbal, com 27% de concordância e peso relativo .55. Seria, então, um fato morfossintático, a marca explícita de plural, que estaria agindo de forma mais determinante para a realização da concordância verbal. Esse resultado se distancia daquele encontrado no estudo das comunidades rurais afro-brasileiras, no qual a marca mórfica desfavorecia a aplicação das regras de concordância verbal. No estudo feito por Lucchesi (2009), essa variável apresentou como um fator extremamente influente o lexical, que, no presente estudo do português urbano, se mostrou irrelevante, com apenas 11% de concordância. O quantificador e o numeral desfavoreceram a concordância verbal, com PR .42 e .39, respectivamente e o fator mórfico e lexical (PR. 23), do tipo "Os pessoal já me conhece", em que há a marca mórfica de plural no determinante e a presença de um coletivo como núcleo, foi o que mais inibiu a aplicação das regras de concordância verbal. Pode-se pensar como explicação para tal resultado o fato de o coletivo não apresentar a marca explícita de plural, que se mostrou importante para influenciar a realização da concordância verbal, a exemplo do que pôde ser observado no resultado do fator mórfica, mostrado acima.

Variável caracterização semântica do sujeito

Nessa variável, será observado se o traço semântico [+humano] irá favorecer a aplicação da regra de concordância verbal, como já evidenciado em diversos estudos sobre o tema (LUCCHESI, 2009; NARO & SCHERRE, 1997; VIEIRA, 1997).

Tabela 5: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável caracterização semântica do sujeito:

TRAÇO SEMÂNTICO DO SUJEITO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
[+ humano]	314/1246	25%	.53
[- humano]	17/163	10%	.29
Total	331/1409	23%	

Os resultados expostos na tabela acima confirmam a hipótese inicial. Realmente, quando o sujeito se refere a seres humanos, a frequência de aplicação das regras de concordância é maior, 25%, do que quando o sujeito se refere a seres inanimados, 10%. Esse resultado já tinha sido obtido no estudo das comunidades rurais afro-brasileiras (LUCCHESI, 2009) e se repetiu aqui nesse estudo do português urbano. Isso se dá, porque, quando o sujeito possui o traço [+humano], está diretamente ligado à ideia de agente (LUCCHESI, 2009), ou seja, aquele que pratica a ação contida no verbo, relacionando-se, diretamente, com ele. Essa relação mais estreita entre o sujeito e o verbo favorece, portanto, a concordância verbal.

Variável tipo de verbo

Essa variável é composta pelos verbos: (m) locativos; (x) auxiliares; (p) verbos na voz passiva; (d) modais, aspectuais e leves; (i) intransitivo; (t) transitivo; (r) transitivos de sujeito pacientes e ergativos; (n) inacusativos e (g) de ligação. O único fator não-selecionado pelo VARBRUL foi o "p".

Tabela 6: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável tipo de verbo:

TIPO DE VERBO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Transitivo	18/68	26%	.69
De ligação	68/194	35%	.57
Locativos	45/214	21%	.51
Auxiliares	37/119	31%	.51
Intransitivo	141/642	22%	.50
Verbos transitivos com sujeito paciente e verbos ergativos	3/25	12%	.41
Modais, aspectuais e leves	8/58	14%	.32
Inacusativos	11/89	12%	.31
Total	331/1409	23%	

Os resultados obtidos com essa variável, demonstram, como exemplificado na tabela acima, que o verbo transitivo seria aquele que mais favoreceria a concordância verbal, com o valor .69 no peso relativo. Abaixo dele estaria o verbo de ligação, com .57 no peso relativo e, observando-se a frequência de uso, estariam os verbos auxiliares, com 31% e intransitivo, com 26%. Em contrapartida, os verbos inacusativos seriam aqueles que mais desfavoreceriam a aplicação da regra de concordância. Esse resultado com os inacusativos apareceu no estudo do português rural (LUCCHESI, 2009) e se mostra relevante, mais uma vez, agora no estudo do português urbano. Os verbos transitivos, geralmente, têm um sujeito funcionando como agente e a explicação para esse favorecimento poderia estar no caráter agentivo do sujeito. Sobre os verbos inacusativos, pode-se dizer que ocorre o contrário, o elemento que ocupa a posição de sujeito é um tema/paciente e não tem, evidentemente, o caráter de agente e, além disso, como esse verbo prevê um objeto direto e não um sujeito, é muito comum que o sujeito se realize à direita do verbo (LUCCHESI, 2009). Esse caráter não agentivo e a tendência de colocar o sujeito à direita do verbo, numa posição historicamente desfavorável à aplicação da regra de concordância verbal, poderia explicar o motivo de haver uma frequência tão baixa, 12%, de concordância verbal quando há a presença desses verbos.

Variável saliência fônica

A variável **saliência fônica** é de extrema importância para a compreensão do fenômeno estudado, pois diversos estudos têm demonstrado que quanto maior a diferença morfofonológica entre a forma singular e plural de um verbo, maior a probabilidade de aplicação da regra de concordância verbal (NARO & SCHERRE, 1997; VIEIRA, 1997). A observação da influência dessa variável se dará em seis níveis, os quais estão representados na tabela abaixo:

Tabela 7: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável saliência fônica:

SALIÊNCIA FÔNICA	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Nasalização sem envolver qualidade (conhece/conhecem)	9/111	8%	.24
Nasalização com mudança de qualidade (ganha/ganham)	62/573	11%	.30
Acréscimo de segmento no plural (diz/dizem)	11/144	8%	.23
Ditongação e/ou mudança na qualidade (tá/tão)	71/195	36%	.72
Acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade (bateu/bateram)	118/269	44%	.81
Acréscimo e mudança de raiz (é/são)	60/117	51%	.84
Total	331/1409	23%	

Como era esperado, a escala de saliência fônica funcionou da mesma forma para os dados de nossa amostra de fala. Os níveis mais altos de saliência favorecem mais o uso das regras de concordância do que os níveis mais baixos, o que pode ser explicado pela tentativa do falante de adquirir primeiro as formas mais salientes, que são mais perceptíveis e de fácil identificação, caso ele não realize a concordância.

Variável forma do último constituinte do SN sujeito que está antes do verbo

Essa variável foi utilizada a fim de observar qual a influência do último elemento que antecedia o verbo na aplicação da regra de concordância verbal.

Tabela 8: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável forma do último constituinte do SN sujeito que está antes do verbo:

FORMA DO ÚLTIMO CONSTITUINTE DO SN SUJEITO QUE ESTÁ ANTES DO VERBO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Quantificador <i>todos</i> ou <i>todas</i>	2/7	29%	.85
Pronome <i>eles</i>	110/263	42%	.71
Núcleo com marca de plural	12/42	29%	.46
Numeral	4/28	14%	.31
Último constituinte do SN sem marca de plural	25/212	12%	.29
Quantificador <i>tudo</i>	3/22	14%	.21
Total	156/574	27%	

Os resultados da variável *forma do último constituinte do SN sujeito que está antes do verbo* revelaram que, assim como na variável *indicação do plural no SN sujeito*, as marcas explícitas de plural estariam favorecendo a realização da concordância verbal. Os fatores que influenciaram bastante a utilização das regras de concordância verbal foram: quantificador *todos* ou *todas*, com 29% e peso relativo .85; pronome *Eles*, com 42% de frequência e peso relativo .71 e núcleo com marca de plural, com 29%. Os demais fatores, por não apresentarem marcas explícitas de plural, não se mostravam relevantes nessa variável.

Variável social sexo

Tabela 9: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador segundo a variável sexo:

SEXO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Homens	175/606	29%	.58
Mulheres	156/803	19%	.44
Total	331/1409	23%	

A variável **sexo** demonstrou que, mesmo na capital baiana, em que as mulheres, de maneira geral, têm uma participação mais ativa no mercado de trabalho do que em comunidades do interior do estado, os homens estariam realizando mais concordância do que elas. Eles alcançaram 29% de frequência de aplicação e o valor .58 no peso relativo, enquanto elas alcançaram apenas 19% de frequência e o valor .44 no

peso relativo. Nesse sentido, a explicação para o resultado encontrado na variável pode estar no fato de, apesar de, no contexto de periferia, tanto homens como mulheres exercerem atividades remuneradas, os homens serem aqueles que estariam melhor inseridos no mercado de trabalho, além de serem os que mais saem de suas comunidades para trabalhar, se divertir com os amigos, enquanto as mulheres seriam as que mantêm relações rotineiras com as crianças, parentes e vizinhos e com clientes (quando elas trabalham) dentro da própria comunidade e/ou exercem profissões como manicure, cabeleireira, vendedora de quitutes, entre outros de mesmo gênero (AGIER, 1990).

Variável rede de relações sociais

Sabe-se a importância que as redes sociais têm para a vida cotidiana das pessoas e para a constituição de sua identidade, portanto escolheu-se trabalhar com a variável *rede de relações sociais*, a fim de investigar se o tipo de contato social de nossos informantes influenciaria a forma como eles estariam realizando a concordância verbal.

Tabela 10: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador segundo a variável rede de relações

REDE DE RELAÇÕES	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA	P.R.
Local	142/689	21%	.44
Dispersa	189/720	26%	.56
Total	331/1409	23%	

Como pôde ser observado na tabela acima, o valor de peso relativo .56 indica que os falantes com uma *rede de relações sociais dispersa*, ou seja, aqueles que se relacionam mais com falantes de outras comunidades, tendem a realizar mais concordância verbal. Esse resultado pode ser compreendido pelos conceitos de localismo e mobilidade apresentados por Monguilhott (2011) e as ideias difundidas por Bortoni-Ricardo (2005) acerca das redes de relações. De um modo geral, as autoras acreditam que quanto mais identificados com sua comunidade os falantes estiverem, mais eles valorizarão a cultura e a norma linguística local e que, quanto menos saírem de sua comunidade, eles apresentarão um comportamento linguístico mais próximo do que é valorizado nela. Dessa forma, pode-se compreender o resultado obtido com essa variável da seguinte forma: os falantes que têm uma rede

de relações dispersa entram em contato com os padrões linguísticos difundidos em outras comunidades, buscando neles uma referência para seu modo de falar. Por isso, acredita-se que eles tenham mais subsídio linguístico da norma de prestígio e um interesse maior em adquirir as regras de concordância, já que elas são bastante valorizadas socialmente.

Variáveis não selecionadas como estatisticamente relevantes pelo varbrul

Apesar de não terem sido selecionadas pelo VARBRUL, as variáveis abaixo serão comentadas nesse trabalho, porque apresentam dados importantes na frequência de utilização das regras de concordância verbal, o que muito pode contribuir para estudos futuros sobre o tema.

Variável efeito gatilho

Tabela 11: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável efeito gatilho:

EFEITO GATILHO	Nº DE OC./ TOTAL	FREQUÊNCIA
Sem estímulo	287/1277	22%
Com estímulo para a concordância	40/114	35%
Com estímulo para a falta de concordância	4/18	22%
Total	331/1409	23%

A variável efeito gatilho foi introduzida em nosso estudo com o intuito de observar a influência da presença ou ausência da marca de concordância verbal no discurso do documentador sobre o discurso do entrevistado. Foram consideradas as ocorrências sem estímulo para a concordância, com estímulo para a concordância e com estímulo para a falta de concordância. Esperava-se que os informantes realizassem mais concordância verbal quando ouvissem, na fala antecedente do documentador, construções com concordância verbal, como no exemplo (01).

(01) DOC: E veio e... mas e seus pais, são d'aonde, daqui da Liberdade?

INF: Meus pais são daqui.

Como pode ser observado na tabela acima, nas construções com estímulo para a concordância, num total de 114 ocorrências do fenômeno estudado, 40 ocorrências apresentaram as marcas de concordância verbal, correspondendo a 35% de frequência.

Variável faixa etária

Tabela 12: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Nº DE OC. / TOTAL	FREQUÊNCIA
Faixa 1 (25 a 35 anos)	118/426	28%
Faixa 2 (45 a 55 anos)	104/533	20%
Faixa 3 (mais de 65 anos)	109/450	24%
Total	331/1409	23%

A variável *faixa etária* demonstrou que os falantes mais jovens das comunidades estudadas, os da faixa 1, tendem a realizar mais concordância que os das demais faixas, apresentando 28% de frequência de realização de concordância verbal. No estudo de Lucchesi (2009), a faixa 1 também foi a que mais fez uso das regras de concordância verbal, aplicando-as em 22% das ocorrências. No caso das comunidades rurais afro-brasileiras, esse fato se explica pelas relações estabelecidas entre os jovens e grupos de fora de suas comunidades e pela influência dos meios de comunicação; nas comunidades urbanas, acredita-se que a explicação possa estar no fato de os indivíduos de 25 a 35 anos serem aqueles em idade profissionalmente ativa e que, por estarem no mercado de trabalho, são mais cobrados a usar as formas linguísticas de prestígio. É importante salientar que, nesse estudo, o resultado para a faixa etária ainda não está totalmente delineado, todavia, o cruzamento com outras variáveis, como, por exemplo, sexo e escolaridade, pode oferecer elementos para uma descrição mais precisa da atuação dessa variável sobre o fenômeno da concordância verbal no português popular de Salvador.

Variável escolaridade

Tabela 13: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável nível de escolaridade

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº DE OC. / TOTAL	FREQUÊNCIA
Analfabeto	5/52	10%
Semi-analfabeto	326/1357	24%
Total	331/1409	23%

Um dos fatores que mais influenciam a realização ou não da concordância é a escolaridade. O estudo realizado por Souza (2011) — com dados do PEPP — sobre a realização da concordância verbal entre falantes de Salvador com três níveis de escolarização (fundamental, médio e superior) revelou que a escolaridade é uma variável que interfere bastante na concordância do sujeito com o verbo. Os dados revelaram que os falantes de nível superior foram os que mais fizeram concordância (92%), enquanto que os de nível fundamental usaram bem menos (49%). Tal resultado comprova que, apesar de a variação na CV estar presente em todas as camadas sociais brasileiras, a frequência de uso dos morfemas de número e pessoa é menor entre as pessoas com menor escolaridade do que entre os falantes cultos (universitários), evidenciando a relação direta entre nível de escolaridade e seu efeito no modo de falar das pessoas. A realização e a não-realização da regra de concordância se apresentam como um traço de diferenciação social e, por isso, aqueles que são identificados como não usuários das regras normativas de CV são discriminados e estigmatizados, configurando o que se conhece como preconceito linguístico.

Nossos resultados revelaram que os informantes semianalfabetos (com 1 a 4 anos de escolarização) tendem a fazer mais concordância verbal que os analfabetos. Num total de 1357 ocorrências com verbos na 3ª pessoa do plural, 326 apresentaram as marcas de concordância, representando um percentual de 24%, enquanto os analfabetos apresentaram apenas 10%. Tendo em vista a estigmatização que sofrem aqueles que não dominam as regras de concordância verbal do português padrão, é compreensível que os indivíduos que tenham mais anos de escolarização e que, com isso, estejam mais expostos à correção gramatical, adquiram mais as regras da gramática normativa e que, visando ter prestígio social, façam mais uso delas em sua fala.

Variável bairro em que reside

Tabela 14: Aplicação da regra de concordância com a 3ª pessoa do plural no português popular de Salvador em relação à variável bairro em que reside

BAIRRO	Nº DE OC. / TOTAL	FREQUÊNCIA.
Itapuã	189/842	22%
Liberdade	142/567	25%
TOTAL	331/1409	23%

Num mesmo espaço urbano, podem-se encontrar variedades linguísticas urbanas que apresentem realidades diferentes, em virtude do contexto sócio-histórico de cada uma. Pensando nisso, entende-se que um panorama geral das comunidades poderá contribuir para o entendimento da configuração espacial e linguística de ambas.

Uma das hipóteses defendidas neste trabalho é a de que a Liberdade poderia fazer mais concordância que Itapuã, uma vez que aquela é localizada mais próxima ao centro da cidade, tendo, com isso, um maior trânsito de pessoas e uma maior concentração de serviços, enquanto esta é mais afastada do centro e tem como marca de diferenciação seu tipo de configuração espacial, que se iniciou como uma vila de pescadores.

Como pode ser observado na tabela acima, os falantes do bairro da Liberdade — com 25% de frequência de concordância verbal — apresentaram maior realização de concordância verbal que os de Itapuã. Esse resultado entra em acordo com o obtido na variável rede de relações sociais, já que ficou evidente que Itapuã pode ter apresentado os menores índices de concordância, por se localizar mais afastado do centro da cidade e, por isso, seus falantes teriam uma rede de relações mais centrada no bairro, ou seja, entrariam menos em contato com os padrões linguísticos difundidos em outras comunidades (MAIA, 2010). Os falantes da Liberdade, ao contrário, teriam uma rede de relações mais dispersa, por morarem numa posição mais central da cidade, onde há um trânsito maior de pessoas, que difundem seu modo de falar e acabam servindo de referência para os indivíduos da comunidade.

Considerações finais

Os resultados apresentados neste estudo evidenciaram uma tendência maior ao uso das regras concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural na capital da Bahia, Salvador, em oposição ao encontrado no interior do estado da Bahia, nas comunidades rurais afro-brasileiras, em que há um percentual menor de realização, apenas 16%. Acredita-se que os resultados revelam-se diferenciados, porque, apesar de os falantes de ambas as comunidades serem igualmente pouco ou não escolarizados, os da capital são mais influenciados pelos padrões linguísticos normatizadores, já que têm mais acesso à rede escolar e aos meios de comunicação, assim como também, são mais cobrados linguisticamente em seu ambiente de trabalho.

Por outro lado, a comparação dos dados obtidos com os falantes dos dois bairros revelou que os falantes da Liberdade apresentam um maior percentual de realização da concordância do que os de Itapuã.

Em síntese, os dados analisados indicaram que as variáveis linguísticas que estão condicionando o uso concordância verbal no português popular de Salvador são:

- i. a realização e posição do sujeito, cujo fator mais favorecedor da concordância verbal foi o sujeito não realizado e o menos favorecedor foi o sujeito posposto;
- ii. a concordância nominal no SN sujeito, estando o falante mais propenso a realizar a concordância verbal quando faz a concordância de número no SN sujeito;
- iii. a indicação do plural no SN sujeito, sendo a marca mórfica de plural a que mais favorece a concordância verbal; a caracterização semântica do sujeito, com o traço [+humano] se mostrando mais significativo; o tipo de verbo, sendo o verbo transitivo o que mais favorece e o verbo inacusativo o que mais desfavorece a aplicação das regras de concordância verbal;
- iv. a saliência fônica, que mostrou que os níveis mais altos de saliência favorecem mais o uso das regras de concordância do que os níveis mais baixos;
- v. a forma do último constituinte do SN sujeito que está antes do verbo que revelou a importância das marcas explícitas de plural para a realização da concordância verbal.

Dentre as variáveis sociais, mostraram-se relevantes as variáveis sexo, revelando que na capital baiana os homens estariam fazendo mais concordância do que as mulheres, e *rede de relações sociais*, demonstrando que os falantes com uma rede de relações sociais dispersa, ou seja, mais ampla, tendem a realizar mais concordância verbal, ao passo que os indivíduos com relações mais locais tendem a realizar menos a concordância, o que confirma os estudos feitos sobre o condicionamento das redes sociais sobre a variação linguística (BORTONI-RICARDO, 2005).

O estudo do português popular falado em Salvador continuará com a análise de outras comunidades de Salvador, a saber, Cajazeiras, Plataforma e um município da região metropolitana, Lauro de Freitas.

Referências

AGIER, Michel. Espaço urbano, família e status social: novo operariado baiano nos seus bairros. **Cadernos CRH**, Salvador, v. 03, n. 13, 1990.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. 672 p.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 3. ed. Contexto: São Paulo, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

FERREIRA, Ivana Kátia de Souza. **Os verbos inacusativos e a inversão do sujeito em sentenças declarativas do português brasileiro**. 2011. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33676>>. Acesso em 11 julho 2012.

LUCCHESI, Dante. **Africanos, crioulos e a língua portuguesa**. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura. História social da língua nacional. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa. p. 151-180, 2008.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil. **DELTA**, São Paulo, v.17, n.1, p.97-130, 2001a.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. 576 p.

MAIA, Débora Matos. **A História do bairro/comunidade de Itapuã na cidade de Salvador-Ba**. Forum nacional de crítica cultural

2. 2010. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:UwyHJ79uvHQJ:scholar.google.com/++hist%C3%B3ria+bairros+de+salvador+itapu%C3%A3&hl=pt-BR&as_sdt=0>.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. **As redes sociais e a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE.** Disponível em: <http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Isabel_Monguilhott.PDF>.

SOUZA, Constância. A concordância verbal no português falado em Salvador: uma realidade linguística bipolarizada. **Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares**, Bahia, Universidade do Estado da Bahia, vol.21, n.2, p. 183-193, 2011.

VIEIRA, Silvia. **A não concordância em dialetos populares: uma regra variável.** GRAPHOS, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 115-133, 1997.

VIEIRA, Silvia. **Concordância verbal.** In: VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, SILVA (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 85-92.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola, 2006. "Os bairros populares de Salvador e sua região metropolitana". Disponível em: <http://www.vertentes.ufba.br/>. Acesso em: 15 junho 2012.

Recebido em 17 de outubro de 2012.

Aceito em 14 de março de 2013.